



**CÃES DE RESGATE E CRIANÇAS COM COMPROMETIMENTO NO  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: A CINOTERAPIA COMO  
FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES DE BOMBEIROS  
MILITARES DA PARAÍBA**

**RESCUE DOGS AND CHILDREN WITH IMPAIRMENT IN NEUROPSYCHOMOTOR  
DEVELOPMENT: KINETHERAPY AS A THERAPEUTIC TOOL FOR DEPENDENTS  
OF MILITARY FIREFIGHTERS IN PARAÍBA**

*Emanuelle Vale de Souza<sup>1</sup>  
Rosângela Guimarães de Oliveira<sup>2</sup>  
Ramon Santiago do Nascimento<sup>3</sup>*

**RESUMO**

A terapia assistida por animais (TAA) é uma ferramenta que tem possibilitado benefícios no desenvolvimento de crianças com diversos tipos de condições específicas e o uso de cães tem se destacado nesse sentido. No Brasil, a utilização dos cães de resgate dos Corpos de Bombeiros para fins terapêuticos já é uma realidade. O estudo tem como objetivo investigar quanto à percepção dos Bombeiros Militares das unidades de João Pessoa, que possuem dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) com comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, sobre a implantação da cinoterapia no Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, como recurso terapêutico. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, investigativa, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos foram analisados a partir da estatística descritiva, sendo os dados qualitativos trabalhados pela análise de conteúdo de Bardin. Como resultado observou-se que há por parte dos militares uma percepção positiva e uma avaliação de valor, significância e importância quanto a implantação da cinoterapia dentro da Instituição CBMPB. Conclui-se desta forma que é uma proposta bem vinda e uma ação acolhida por ambos os públicos do CBMPB.

<sup>1</sup>Bacharel em Psicologia pela Universidade Potiguar. Aspirante do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte. E-mail: Emanuelle.psic@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, orientadora do Componente Metodológico de TCC. E-mail: fisiolo9@gmail.com

<sup>3</sup> Tenente QOBM do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Coorientador deste Artigo. E-mail: ramonsantiagodn@gmail.com

**Palavras-Chave:** Terapia Assistida por Animais; Cinoterapia; Bombeiro Militar; Desenvolvimento Neuropsicomotor.

## ABSTRACT

Animal-Assisted Therapy (AAT) is a tool that has enabled benefits in the development of children with various specific conditions, and the use of dogs has stood out in this regard. In Brazil, the use of rescue dogs from the Fire Department for therapeutic purposes is already a reality. The study aims to investigate the perception of Military Firefighters from units in João Pessoa, who have dependents, such as children, stepchildren, and/or grandchildren with neuropsychomotor development impairments, regarding the implementation of canine therapy in the Military Fire Department of Paraíba as a therapeutic resource. Methodologically, it is an exploratory, investigative, descriptive research with both quantitative and qualitative approaches. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative data were analyzed through Bardin's content analysis. The results show that there is a positive perception among the military personnel and an assessment of the value, significance, and importance of implementing canine therapy within the CBMPB institution. It can be concluded that this is a well-received proposal and an action welcomed by both audiences of the CBMPB.

**Keywords:** ~~Keywords:~~ Animal-Assisted Therapy, Cynotherapy, Military Firefighter Neuropsychomotor Development.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, os cães têm conquistado espaços que vão além do ambiente doméstico e laboral. A interação homem-animal e seus benefícios têm despertado cada vez mais na comunidade científica descobertas, principalmente no que tange aos resultados terapêuticos dessa relação. E a cinoterapia vem ao encontro dessa descoberta, utilizando os cães como elemento participante na transformação e desenvolvimento de pessoas, dentre elas as com necessidades específicas. De acordo com as regras do Delta Society, órgão de controle de animais dos Estados Unidos, existem dois programas: Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA) (Pereira, 2017).

A Terapia Assistida por Cães ou Cinoterapia, na qual objetiva-se focar, trabalha para desenvolver questões sociais, educacionais e terapêuticas que são proporcionadas no contato e socialização do praticante com o cão, com foco na estimulação de habilidades e capacidades

personais, sempre com mediação de profissionais da saúde e educação, diferentemente da Atividade assistida por Animais, que tem um viés mais recreativo, lúdico, visando a interação do binômio homem – cão e não necessita da mediação de profissionais específicos, por exemplo (Pereira, 2017).

O uso dos cães de resgate dos Corpos de Bombeiros Militares para o trabalho em cinoterapia já é uma realidade em vários estados do Brasil, inclusive no estado da Paraíba, onde os cães de resgate do canil do CBMPB são utilizados para ações com crianças com espectro autista por meio de convênios com Instituições de Ensino Superior (IES). Essas ações, de grande importância, têm sido catalisadoras para a promoção de saúde e bem estar dos participantes.

Os cães, em contrapartida, são cada vez mais estimulados em sua socialização e interação com o ser humano. Interagir com crianças pode ajudar os cães a se acostumarem com diferentes tipos de pessoas e situações. Isso pode ajudá-los a se tornarem mais confiantes e seguros em novas situações sociais. Além de que os cães são animais sociais e gostam de estar em companhia. Dessa forma, estar em contato com as crianças auxilia também no fortalecimento do vínculo que o cão tem com o homem. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos observou os níveis hormonais dos cães por meio da saliva e como resultado mostrou que os níveis de cortisol dos cachorros foram reduzidos, inferindo sensação de bem-estar enquanto realizavam o trabalho (Lampert, 2014).

O artigo teve como objetivo geral investigar quanto à percepção dos Bombeiros Militares das unidades de João Pessoa, que possuem dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) com comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, sobre a implantação da cinoterapia no Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, como recurso terapêutico. Como objetivos específicos: Mapear o quantitativo de crianças dependentes de bombeiros militares que possuam algum tipo de comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor; caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das crianças, além do quadro apresentado; e identificar o olhar dos militares participantes que possuem dependentes com comprometimento no DNPM quanto à importância da implantação da cinoterapia dentro do CBMPB.

Diante desta realidade levantam-se as seguintes questões: Qual o quantitativo de crianças dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) de militares que possuam algum comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor? Qual o perfil sociodemográfico da população de militares estudada? Qual o perfil sociodemográfico e epidemiológico das crianças com comprometimento do DNPM, dependentes dos militares? Qual a percepção da população

estudada em relação ao desenvolvimento de um projeto de cinoterapia dentro da própria instituição que envolva essas crianças?

O papel social que a instituição exerce na sociedade e a atuação da mesma na promoção de saúde de seu efetivo deve abranger aos seus dependentes, o que estaria dentro dos preceitos do conceito de saúde biopsicossocial preconizado pela OMS. Partindo deste princípio, observa-se a necessidade da existência de uma terapia contínua que assista também aos próprios militares, proporcionando a seus dependentes um recurso disponível e acessível dentro do próprio CBMPB e que possa contribuir no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

Desta forma, justifica-se o estudo aqui proposto, no sentido de implantar a cinoterapia no cenário da instituição para o tratamento de crianças com atraso no DNPM de zero a dez anos, dependentes dos militares, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as).

## **CONTEXTUALIZANDO O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

O desenvolvimento humano, principalmente o infantil, é caracterizado pela aquisição de um repertório de habilidades em diversas áreas: motora, sensorial, cognitiva, comportamental e da linguagem. Inicia-se desde a concepção, sendo relacionado ao amadurecimento do sistema nervoso e as relações socioafetivas (OPAS, 2005). Há um consenso entre diversos autores de que o desenvolvimento chamado normal é multifatorial, isso quer dizer que depende de diversos fatores os quais somados, contribuem para a evolução do desenvolvimento humano. Entre eles estão os fatores biológicos, relacionais, afetivos, simbólicos, contextuais e ambientais (Dutra *et al.*, 2020).

De acordo com Eyken *et al.* (2015) o desenvolvimento neuropsicomotor é um processo onde ocorrem mudanças físicas, cognitivas e comportamentais em virtude da interação do ser humano com o seu mundo, sua classe social, seu local de vida e sua época. É a partir dele e por meio de estímulos que a criança adquire determinadas habilidades. Em outras palavras, é a capacidade do indivíduo de desenvolver sinapses mentais e habilidades motoras à medida que os sistemas neural e cerebral amadurecem, sendo que esse amadurecimento também é consequência do meio.

Quando a criança nasce, seu sistema nervoso central ainda não está totalmente desenvolvido. Por isso ele é dependente dos outros adultos para sobreviver e se desenvolver. A

abordagem sócio histórica do desenvolvimento infantil, de Lev Vygotsky (1987) traz importantes contribuições neste sentido. O adulto ou mediador deverá ser o responsável pela transição de fases desde as mais primitivas do desenvolvimento (onde há funções psicológicas elementares), até as fases mais aprimoradas (onde a criança consegue desenvolver funções psicológicas superiores).

A partir de então a criança começa a obter avanços importantes como o comportamento consciente, capacidade de planejamento e pensamento abstrato, atrelando o pensamento à linguagem. A estimulação sensorial e motora deverá ocorrer para que continue havendo desenvolvimento e influenciando no processo de aprendizagem da criança (Vygotski, 1987).

Outro importante teórico, Jean Piaget, estudou o desenvolvimento em crianças e o dividiu em seis fases ou estágios de desenvolvimento. Para ele, quando bebê, a vida mental do infante se reduz praticamente a reflexos os quais com o tempo se transformam em hábitos, que auxiliarão para desenvolvimento de novas condutas, as quais resultam da experiência (Carneiro, 2014). Do primeiro ao sexto estágio tem-se um salto quantitativo e qualitativo para o desenvolvimento humano. Do estágio inicial - estágio dos reflexos - até os últimos estágios nos quais tem-se a conquista das operações intelectuais concretas, “cada um caracteriza-se pelo aparecimento de estruturas originais, que diferem das anteriores. Cada uma serve de base para a construção das posteriores” (Carneiro, 2014, s/p).

Ao descrever o desenvolvimento mental da criança Piaget afirma que:

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este se orienta, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável, caracterizado pela maturidade dos órgãos, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma nova forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (Piaget, 1985, p.13).

É importante destacar que o modo como Piaget trata o desenvolvimento engloba não somente ele num aspecto cognitivo, do pensamento, da linguagem, do surgimento do raciocínio lógico matemático, das relações espaço tempo, mas também num aspecto social, do desenvolvimento do juízo moral - sob a ótica das intra e interrelações (Carneiro, 2014).

O desenvolvimento infantil saudável é extremamente importante, pois é durante os primeiros anos de vida que a criança constrói a base para sua saúde física, emocional e cognitiva ao longo da vida. Percebe-se desse modo que crianças que experimentam a possibilidade de um desenvolvimento saudável, desenvolvem cada habilidade esperada em seu determinado tempo e assim, conseguem obter mais facilmente bom desempenho em suas atividades cotidianas (Eyken *et al.*, 2015).

## **CONDIÇÕES QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

Em algumas situações, percebe-se com o passar do tempo que habilidades psicomotoras da criança não são compatíveis com sua idade. Assim, pode haver um atraso para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, de socialização, motricidade ou comunicação

Ele pode se apresentar de duas formas distintas: de forma isolada, comprometendo apenas uma das áreas do desenvolvimento, como é o caso do atraso da fala; e de forma global, que envolve o comprometimento de mais áreas, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA) o qual inclui problemas nas habilidades de fala, linguagem e dificuldades de comunicação e interação com outras pessoas (Brites, 2021).

E para que haja esse comprometimento, diversos fatores, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos ao infante podem estar envolvidos nesse processo. De acordo com Lopes *et al.* (2021, p.483):

[...] Entre os fatores intrínsecos estão os riscos assistenciais e os biológicos, sendo esse considerado eventos e infecções pré natais, neonatais e pós-natais. Os fatores extrínsecos compreendem aos riscos relacionados às condições ambientais, sociais e culturais, que se encontra à criança. Quando esses fatores atuam de forma negativa sobre a maturação neurológica, possibilitam o aumento de danos no DNPM, passam então a serem considerados como fatores de risco para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, observa-se que há um processo de continuidade no desenvolvimento e que se, além do fator genético, não houver um contexto favorável nas fases iniciais, na infância, conquistas podem ser comprometidas e causar danos ao desenvolvimento neuropsicomotor.

A criança em desenvolvimento influencia e recebe influência de todos os sistemas com os quais ela e os promotores do seu desenvolvimento se relacionam. Sendo assim, proporcionar oportunidades de experimentação – fator fundamental para o desenvolvimento infantil - é essencial para maximizar o leque de possibilidades de descobertas e desenvolvimento (Eyken *et al.*, 2015).

## **O USO DE ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO**

Os animais estão presentes na vida humana desde muito tempo, sendo utilizados de diversas maneiras. Sua presença está desde o trabalho e meio de transporte, auxiliando o homem em seus afazeres laborais, até o momento de lazer e companhia, tornando-se verdadeiros amigos do homem. Segundo Lampert (2014), com o tempo percebeu-se que cada vez mais os animais têm estabelecido conexões com os seres humanos e que essa interação homem-animal pode proporcionar possibilidades únicas como frutos dessa relação, inclusive possibilidades terapêuticas.

Lampert (2014) também aponta que no Brasil, na década de 50, o primeiro registro de uso de TAA remonta à psiquiatra Nise da Silveira, pioneira na descoberta das benesses da interação dos animais para melhora nas condições de quadros de saúde. Segundo ele, Nise tomou conhecimento das possibilidades terapêuticas ao observar uma evolução significativa do quadro de uma paciente a quem havia confiado uma cadela abandonada no hospital. Diante da responsabilidade de tratar desse animal, o paciente começa a utilizá-lo como referência emocional em sua vida. Lampert (2014) referência em seu artigo, como materialização dessa descoberta, o livro "Gatos, a emoção de lidar", escrito em 1998 pela própria médica.

A partir de então, ela começa a utilizar cães e gatos no tratamento dos pacientes psiquiátricos. Este trabalho foi desenvolvido no Centro Psiquiátrico Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, onde nomeou e considerou os animais como co-terapeutas. Com o passar do tempo, o uso de animais em terapias foi sendo cada vez mais estudado e a área foi sendo paulatinamente desbravada e ampliada.

Segundo Dotti (2014, p. 27) as pesquisas se intensificaram nas décadas de 70 e 80, sendo criada a:

[...] Pet Terapia, termo este abandonado nos anos 90 por não traduzir de forma eficaz as possibilidades do trabalho com animais. Finalmente chegamos às terminologias implantadas e aplicadas no mundo inteiro, “Atividade e Terapia Assistida por Animais” (A/TAA), seguindo o padrão americano.

De acordo com as regras do Delta Society - órgão de controle de animais dos Estados Unidos existe dois programas regulamentados: a Atividade assistida por Animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA) (Pereira, 2017).

Além da regulamentação, o Delta Society está entre as principais organizações internacionais que desenvolvem estudos a respeito da TAA, juntamente com a Society for Companion Animal Studies (SCAS), no Reino Unido e com o Institute for Applied Ethology and Animal Psychology (IEAP), na Europa (Alencar, 2018).

Segundo Almeida (2018), a Atividade Assistida por Animais não necessita de profissionais da área da saúde e não possui um plano terapêutico. Ela é muito utilizada em hospitais, asilos, creches e se torna de fácil aplicação. Pode ser considerada de caráter mais lúdico, recreativo e pode ser feita com um cão doméstico sem a necessidade de um treinamento específico. Em contrapartida, a Terapia Assistida por Animais tem como base o aspecto terapêutico e objetiva a atuação direta no processo de desenvolvimento da pessoa, sob vários aspectos, entre eles o neuropsicomotor. Tem metodologia, planejamento e medição de resultados.

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (2022), a TAA é uma “intervenção direcionada, individualizada, com critérios específicos e avaliação de resultados, que objetiva a melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva de pacientes ou de grupos”.

Além disso, também relata benefícios psíquicos, emocionais, cognitivos e hormonais (redução do cortisol e aumento da serotonina, endorfina e ocitocina) da TAA para quem se submete a este tipo de intervenção (CFMV, 2022).

É importante destacar que a TAA foi categorizada em cinco mecanismos de ação, os quais são: afetivo-relacional (ênfata o poder do vínculo humano-animal); estímulo psicológico (por meio do vínculo formado, há melhoras no comportamento sócio-relacional e cognição); recreacional (as brincadeiras estimulam a autoestima, diminuem o isolamento social, e geram mudanças positivas no humor); psicossomático e físico (Marinho; Zamo, 2017).

Nesse sentido, uma das atividades que se destacaram inicialmente no campo da TAA e que abriu caminhos para a prática da terapia com outros animais foi a atividade com os cavalos.

Chamada de equoterapia, a área é de intervenção terapêutica e se utiliza da atuação do cavalo como facilitador, de forma interdisciplinar, visando o desenvolvimento biopsicossocial de quem a pratica. É considerado um método terapêutico com certificação pelo Conselho Federal de Medicina (Parecer n.6/97). Posteriormente, em 2008, a equoterapia também foi regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia (Pereira; Bataglioni; Mazo, 2020).

A utilização dos cavalos com fins terapêuticos engloba fatores físicos, comportamentais, funcionais e sociais através do movimento natural do cavalo e teve como foco inicial a pessoa com deficiência, tendo em vista as contribuições que a prática promove ao desenvolvimento de diversos aspectos dos praticantes, sejam eles físico-motor, social ou emocional (Pereira; Bataglioni; Mazo, 2020).

A equoterapia é regulamentada no Brasil pela lei 13.830/2019, porém não há regulamentação federativa para as práticas com outros animais, ficando a cargo dos municípios e estados emitirem suas próprias normas (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2022). Mesmo com esse entrave, tem-se que, a partir de então, há a possibilidade de uma prática embasada e certificada, na qual a equoterapia abre caminho para o estudo e regulamentação também de outros animais, inclusive o cão.

É importante frisar que a cinoterapia é uma via de mão dupla quanto aos benefícios que proporciona. Além dos participantes, os cães de resgate também são beneficiados, pois a cinoterapia auxilia na socialização do cão, o que os ajudam para suas funções de resgate e busca (Bulanda, 2010). Sabe-se que esses cães devem ser confiantes e sociáveis. Assim, segundo Susan Bulanda (2010) o cão de resgate deve aprender a permanecer calmo em situações de alto estresse, mesmo quando seu condutor estiver em um estado de adrenalina elevado.

Diante disso, a socialização adequada é fundamental para garantir que um cão atenda às demandas do trabalho de busca e resgate, e quanto mais jovem o cão for socializado, maiores serão as chances de sucesso. Bulanda (2010) afirma que sessões de brincadeiras com outras pessoas são importantes para a socialização. O cão deve ter oportunidade de brincar com pessoas de todas as idades, raças diferentes e ambos os sexos. Isso permitirá que o cão aprenda os limites e as regras, e como evitar encontros potencialmente agressivos.

## **A CINOTERAPIA COMO CONDUTA TERAPÊUTICA EM DOENÇAS QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

O termo Cínoterapia vem da união do prefixo grego “cino” (cão) ao radical terapia (tratamento), na qual define a Terapia Facilitada por Cães. Em 1961, o psicólogo Boris Levinson produziu o primeiro estudo científico abordando esse tipo de atividade terapêutica. Ele por meio da ajuda de seu cão, chamado “Jingles”, pode prestar auxílio e restaurar a saúde mental de muitas crianças com questões emocionais (Estevenson *apud* Lampert, 2014). Pode-se considerá-lo como o precursor da terapia com cães.

Pereira (2018) mostra que os cães já estão presentes ativamente no auxílio de pessoas com necessidades especiais. Há o cão ouvinte, treinado a perceber e interpretar todos os tipos de sons para pessoas com deficiência auditiva ou surdez; há o cão-guia, acompanhando a pessoa com deficiência visual em todos os lugares, auxiliando a livrá-la dos perigos e há o cão de serviço, treinado para dar assistência a seu dono que, geralmente possui deficiência física, e necessita realizar atividades como fechar portas, vestir-se, entre outras ações do dia a dia.

Desde então estudos foram sendo realizados e o uso do cão como elemento partícipe na vida de acometidos de síndromes ou algum tipo de condição específica tem conquistado cada vez mais espaço não só no ambiente doméstico, mas também no contexto terapêutico. Além de um animal de estimação, o cão passa a ser visto como um excelente parceiro que, com o contato com as pessoas, possibilita e propulsiona bem estar a todos que estão à sua volta.

Silva, Raniero e Lima-Alvarez, (2014, p. 69) afirmam que “a escolha do cão para a TAA com crianças deve-se ao fato de esse animal apresentar uma natural afeição pelas pessoas, ser facilmente adestrado e capaz de criar respostas positivas ao toque.” Mais ainda, só o fato de fazer carinho nos cães, gera boas sensações em quem o está realizando, sendo estimuladas pelo tato, audição e visão, uma vez que o cão normalmente responde à carícia com sons, aproximação e movimentos (Silva *et al.*, 2014).

Segundo Pereira (2017, p. 43), por meio dessa atividade há no “desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas, melhor aceitação a terapias, maior comunicação verbal e interação com o mediador e desenvolvimento da capacidade de memorização”. Já no campo psicológico, a intervenção do animal também garante benefícios significativos. Entre eles estão

mudanças comportamentais, sentimentais, afetivas, sociais, de melhoria na qualidade de vida e saúde dos participantes (Almeida, 2018).

A afetividade demonstrada pelos cães para com as crianças e a possibilidade de um contexto que gera liberdade aos infantes por meio do lúdico, promove o desenvolvimento da autoestima e segurança para se aventurar no desconhecido. De acordo com Chamat (2004), isso se deve ao fato da criança não se sentir ameaçada, onde o ego cede em suas defesas, assim permitindo a criança a trabalhar e gradativamente crer que sabe fazer. Ainda segundo o mesmo autor, a afetividade também é crucial para o desenvolvimento cognitivo, afirmando categoricamente que sem afetividade não há como existir aprendizado.

Dotti (2014) se refere à Cinoterapia como ferramenta que, por proporcionar e estimular o vínculo entre o animal e a criança, e por meio dele, promove suporte para momentos difíceis, sendo base para situações adversas e que necessitam de estrutura emocional para manter a integridade do infante.

A partir da relação homem e animal, os vínculos afetivos estabelecidos nesta relação colaboram para um melhor prognóstico de algumas condições como o autismo e melhoria de patologias como a depressão, a esquizofrenia, entre outras (Mendonça *et. al.*, 2014).

Nicoletti e Manuel (2019) trazem estudos com públicos específicos que tiveram na cinoterapia benefícios significativos. Dentre eles uma pesquisa realizada em 2010 com crianças com deficiência intelectual. Segundo eles, após a intervenção com a cinoterapia os infantes mostraram-se mais disponíveis ao processo, demonstrando mais alegria e prazer ao participar do grupo. Além disso, notaram haver expansão ao demonstrar emoções positivas e melhora na comunicação verbal e não verbal.

Nicoletti e Manuel (2019) trouxeram em seu artigo uma pesquisa em que foi medido quantitativamente o sorriso de crianças autistas com 10 anos de idade que participaram durante um período de tempo de atividades com animais. Quando compararam com outro grupo controle de crianças sem autismo perceberam que o comportamento social da criança com autismo foi facilitado e houve diminuição do comportamento antissocial.

Segundo a literatura crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que participaram da TAA obtiveram melhoras em áreas críticas, como integração sensorial e atenção dirigida, além de aumento na motivação social e sensibilidade sensorial e diminuição da desatenção e distração (Nicoletti; Manuel, 2019).

Silva, Raniero e Lima-Alvarez (2014) realizaram pesquisa com crianças com síndrome de Down. Segundo eles por meio da TAA houve melhoras no desempenho psicomotor delas, diminuindo sua idade negativa na Escala de Desenvolvimento Motor, principalmente no que se refere a motricidade fina, motricidade global e organização espacial. Os mesmos também trouxeram a pesquisa de Prianti e Cabanas, que aplicaram o TAA em uma criança com síndrome de Down e observaram ganhos significativos nos aspectos psicomotores trabalhados, tais como de lateralização, cognição, aspectos psicofuncionais, reintegração terapêutica, linguagem, expressão, praxia fina, esquema e imagem corporal, equilíbrio, socialização, iniciativa, aspectos afetivos e de ordens simples.

Marinho e Zamo (2017) também trouxeram em seu artigo estudos que foram realizados com crianças com paralisia cerebral e que por meio da atividade com cães foi identificado ao final do processo benefícios significativos nas variáveis autonomia, integração social e habilidades motoras. Todas as variáveis obtiveram aumento durante as avaliações periódicas.

Já Mendonça *et al.* (2014), em sua pesquisa com crianças com deficiência intelectual, em seus diversos níveis e comprometimentos psicomotores e afetivo-emocionais associados, afirma que a terapia com cães têm ajudado os infantes a desenvolver suas habilidades educacionais, sociais e emocionais. Segundo os autores:

[...] As crianças desenvolvem funções físicas positivas e educativas, pois os estímulos da terapia ajudam no enfrentamento e convívio com o meio social, a melhoria das atividades mentais no ambiente escolar, estimulando suas memórias, facilitando, assim, o aprendizado” (2014, p.25).

Dessa forma, pode-se observar o quão benéfico a cinoterapia pode ser para pessoas com algum tipo de comprometimento neuropsicomotor, dado que ela auxilia no desenvolvimento de diversas áreas e consegue atingir os participantes de forma holística.

É importante frisar que a cinoterapia, assim como todas as TAA's devem ser práticas complementares, adjuvantes a serem utilizadas no enfrentamento e tratamento das diversas condições aqui trazidas. Tratamento esses que, segundo Nicoletti e Manuel (2019), são muitas vezes invasivos, e por meio da TAA podem se tornar mais leves e proporcionar melhora na qualidade dos atendimentos oferecidos à população, “assegurando o direito de terem suas necessidades orgânicas e psicológicas reconhecidas e assistidas de forma integrada e humanizada” (Manuel, 2019, p. 256).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente a pesquisa se configurou em exploratória, investigativa e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Exploratória, pois segundo Gil (2022), ela tem o propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, objetivando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Nela, por se desejar uma visão aproximada de algum fato, o planejamento é feito com menor rigidez. O processo de pesquisa é menos estruturado e mais flexível (GIL, 2022).

A pesquisa também tem um caráter descritivo, pois busca descrever as características daquela determinada população. Gil (2022) afirma ser o caso das pesquisas que estudam características de um grupo (idade, sexo, estado de saúde física e mental entre outros).

Por trazer uma visão mais completa, a pesquisa quantitativa-qualitativa foi escolhida. A pesquisa quantitativa procura quantificar os dados, tendo resultados numéricos enquanto que a qualitativa proporciona resultados por meio de descrição verbal. Utilizando as duas de forma combinada, elas se complementam possibilitando a ampliação e aprofundamento do entendimento dos resultados obtidos (GIL, 2022).

O estudo proposto foi realizado nos Batalhões de Bombeiro Militar da região de João Pessoa-PB, os quais ficam mais próximos do Quartel do Comando Geral, local onde se situa atualmente o canil do CBMPB. Os batalhões que estarão no cenário de estudo serão: QCG, 1º BBM, BBS e BAPH.

A população pesquisada foi de 580 Bombeiros Militares do estado da Paraíba trabalham na cidade de João Pessoa nas unidades do Quartel do Comando Geral (QCG), 1º Batalhão de Bombeiro Militar (1ºBBM) e Batalhão de Busca e Salvamento (BBS) e Batalhã de Atendimento Pré Hospitalar (BAPH).

A amostra constará dos Bombeiros Militares das referidas unidades que possuam dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) com faixa etária entre zero e dez anos, e com algum comprometimento no DNPM.

O estudo incluiu os Bombeiros Militares do estado da Paraíba que trabalham na cidade de João Pessoa nas unidades do Quartel do Comando Geral (QCG), 1º Batalhão de Bombeiro Militar (1ºBBM) e Batalhão de Busca e Salvamento (BBS), que estão na ativa, e que possuem

dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) com faixa etária entre zero e dez anos, e com algum comprometimento no DNPM.

Desta forma, foram excluídos os Bombeiros Militares da reserva e os que não possuem dependentes com algum comprometimento do DNPM, bem como aqueles que não desejarem participar do estudo.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado via *Google Forms*. Essa ferramenta foi escolhida, pois viabiliza a coleta de forma mais rápida e econômica, além de possibilitar o anonimato e evitar o risco de subnotificações, visto o preconceito e o negacionismo vinculado a esses tipos de condições. A coleta foi iniciada após os trâmites éticos e administrativos do processo.

As variáveis investigadas foram as seguintes: número de dependentes que possuam algum comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, qual/quais tipo(s) de comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor os dependentes possuem; diagnóstico clínico emitido por profissional médico; faixa etária do participante e do dependente citado; gênero dos respondentes e dos dependentes; posto ou graduação na corporação; grau de escolaridade do Bombeiro Militar; interesse do responsável em participar da terapia por meio da cinoterapia; visão do Bombeiro Militar sobre a implantação da cinoterapia na corporação, dentre outras.

Foi utilizada a estatística descritiva para exposição das informações coletadas para os dados quantitativos. Os resultados estão apresentados através de série estatística, representação escrita, tabelas, gráficos e quadros. Quanto aos dados qualitativos foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.

Após a fase de categorização, os resultados referentes ao questionário foram tratados e apresentados no formato de discussão textual, partindo dos processos sistemáticos e objetivos de definição do conteúdo das mensagens.

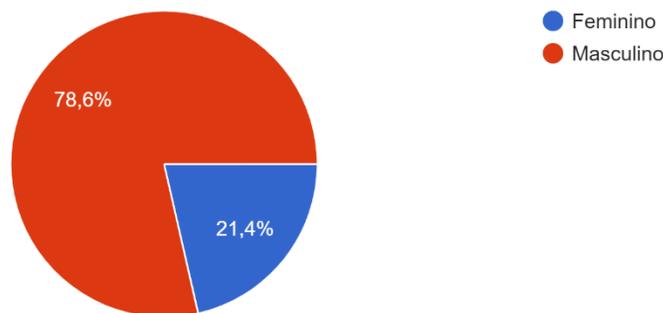
Bardin utiliza a categorização das variáveis e/ou das falas dos respondentes entrevistados, com enunciação, a qual será utilizada, caracterizando-se pela categorização de cada variável, com análise das falas coletadas, retirando assim, sua especificidade dentro da enunciação, advindas das temáticas estudadas. Nesta análise estão presentes as temáticas, a enunciação e as falas, podendo ser utilizados codinomes para os sujeitos (Bardin, 2011). Enfatiza-se que será utilizado o quadro como forma de apresentação.

O estudo seguiu os aspectos éticos da Comissão Nacional em Pesquisa (CONEP), a partir dos preceitos da resolução 466/12 (CNS-MS). Os itens IV e V da resolução 466/12 CNS/MS, trazem que toda pesquisa envolve riscos em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP. Os riscos possivelmente envolvidos nesse processo de pesquisa são, principalmente, constrangimento e a exposição ilícita ou indevida de dados coletados, o que não é de interesse dos pesquisadores, desta forma todos os procedimentos dos referidos itens serão seguidos (Brasil, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciam-se os resultados e discussão com os dados referentes ao questionário respondido pelos militares. A pesquisa contou com a participação de 66 respondentes dos 580 militares, sendo que 54 deles entraram no critério de exclusão por não possuírem dependentes com algum tipo de comprometimento neuropsicomotor na faixa etária de 0 a 10 anos e, portanto, foi trabalhado dentro do quantitativo dos 12 militares incluídos pelo critério. Os principais achados foram:

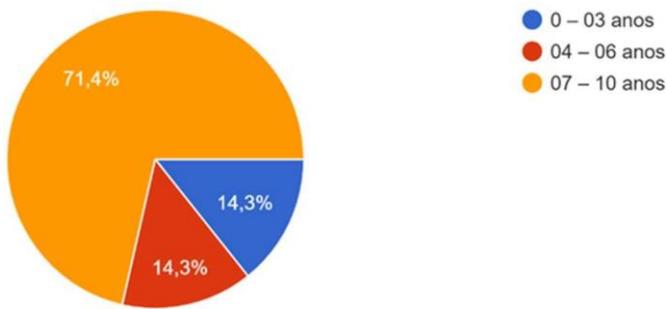
**Gráfico 1:** Sexo dos dependentes



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023).

Quanto ao sexo dos dependentes que possuem algum comprometimento no desenvolvimento neuropsicomotor, temos uma grande prevalência de crianças do sexo masculino em detrimento ao sexo feminino. O que está dentro do esperado, pois de acordo com Ministério da Saúde, os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, tendo prevalência maior no sexo masculino (Brasil, 2021).

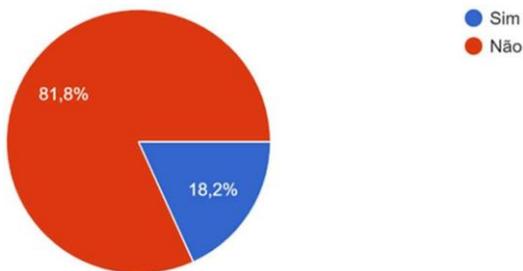
**Gráfico 2:** Faixa etária dos dependentes



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Foram estabelecidas três faixas etárias. Dos 07 aos 10 anos foi a de maior prevalência, totalizando 71,4% do total. Quanto à faixa de 04 a 06 anos, assim como a de 0 a 03 anos teve a mesma prevalência com 14,3% cada uma. Nesse sentido, Pires (2020) afirma que há uma estimativa que em todo o mundo 200 milhões de crianças menores de cinco anos possuem risco de não alcançar seu pleno desenvolvimento. Além disso, afirma que 10% da população apresenta alguma deficiência, e dentro disso 4,5% destes são crianças com idade menor que cinco anos.

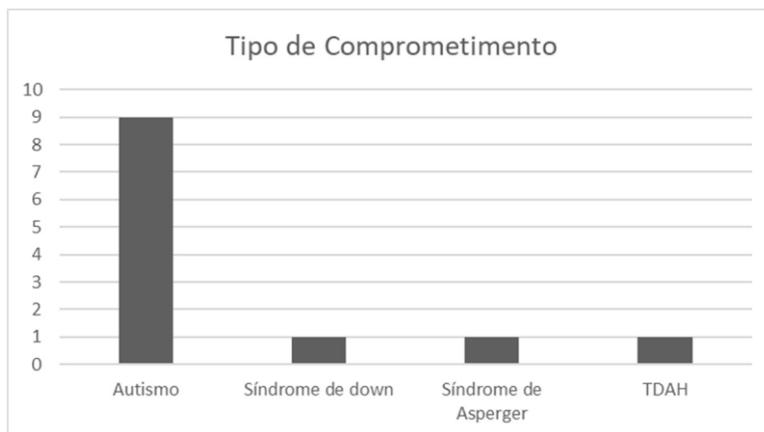
**Gráfico 3:** Se o militar possui dependente com comprometimento neuropsicomotor.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Na pesquisa, um total de 66 (sessenta e seis pessoas) respondeu o questionário, e 18,2% afirmaram possuir algum dependente, dentro da idade estimada no artigo, com algum tipo de comprometimento neuropsicomotor. O que indica que estatisticamente, dentro desse universo, se houver cinco militares, um deles possuirá um dependente nesta condição. Neste sentido, Biernath (2023) aponta um crescimento nos últimos anos do índice de crianças com algum tipo de comprometimento, sendo que o autismo com maior prevalência. De acordo com eles, infelizmente, não existem estatísticas oficiais ou trabalhos epidemiológicos do tipo realizados no Brasil.

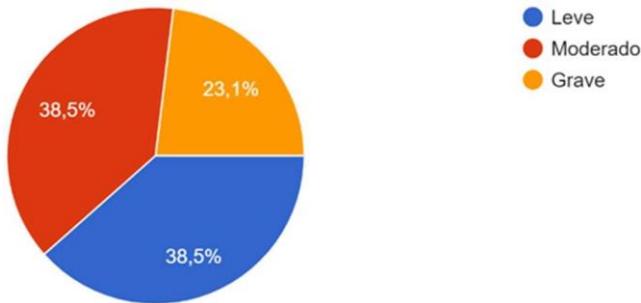
**Gráfico 4:** Qual tipo de comprometimento



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024).

Dentre os tipos de comprometimento presentes, o Autismo foi o mais citado pelos militares com o quantitativo de 09 (nove) casos. Já a Síndrome de Down, Síndrome de Asperger e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foram citados com o quantitativo de 01 caso em cada, totalizando 12 dependentes. Corroborando com isto, quando Biernath (2023) traz o aumento dos casos diagnosticados, ela aponta também para uma prevalência no que se refere ao autismo. Segundo ela, “os dados mais recentes apontam uma prevalência de 27,6 casos do transtorno a cada mil crianças de até oito anos (o que permite chegar à proporção de 1 para 36)” (Biernath, 2023).

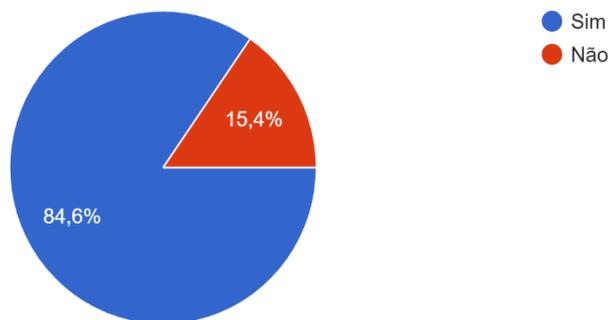
**Gráfico 05:** Gravidade do quadro apresentado.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Quanto à gravidade do quadro apresentado, 38,5% dos dependentes apresentam um quadro “leve”, 38,5% apresentam um quadro moderado e 23% apresentam um quadro considerado como “grave”. É importante destacar que mais da metade dos dependentes estão em condições de gravidade mais acentuadas (moderado e grave), o que nos aponta a urgência de atividades interventivas para redução dos danos que o comprometimento causou e/ou tem causado a essas crianças. E a cinoterapia tem esse poder, pois segundo Silva *et al.* (2014), com seus inúmeros benefícios, ela traz principalmente para pessoas com transtorno global do desenvolvimento resultados mais satisfatórios.

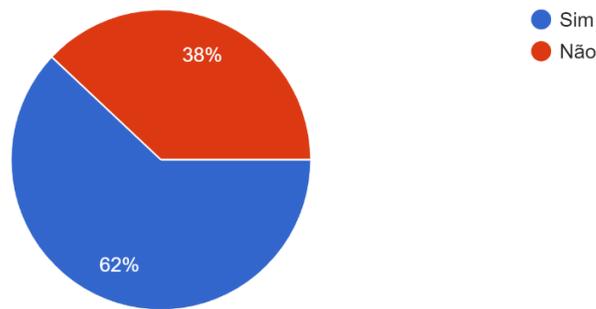
**Gráfico 06:** Se o dependente faz algum tipo de tratamento.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Observa-se no gráfico que a grande maioria dos dependentes fazem algum tipo de tratamento e uma parcela menor não faz. Quanto aos tipos de tratamentos realizados foram descritas com maior recorrência as psicoterapias, a fonoaudiologia, a psiquiatria, e a psicopedagogia. Observou-se que somente uma pessoa citou a utilização da terapia com animais (equoterapia da cavalaria da Polícia Militar). O fato de ter um quantitativo tão pequeno se utilizando das terapias com animais traz ao questionamento se esse não uso se deve à dificuldade do acesso a esse tipo de terapia ou pelo desconhecimento. Ferreira *et al.* (2016) em sua pesquisa atribuiu desconhecimento da Terapia Assistida por Animais por parte da maioria dos participantes de sua pesquisa, mesmo que os participantes dela disseram acreditar no benefício da interação entre animal e criança.

**Gráfico 07:** Se conhece as terapias realizadas com a participação de animais.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024)

Em relação ao conhecimento das terapias que envolvem a participação de animais (cães, cavalos, entre outros), observa-se que a maior parte dos participantes já tinha conhecimento prévio sobre elas. Um quantitativo de 62% afirmou ter conhecimento, enquanto que 38% afirmou não ter conhecimento desse tipo de terapia. Nesse sentido, os dados vão de encontro a pesquisa de Ferreira *et al.* (2016) quando aborda um grande desconhecimento deste tipo de terapia. É importante destacar que mais da metade dos militares já tinham conhecimento prévio, o que auxilia na elaboração e preenchimento das respostas dos questionários.

A tabela 01 e o quadro 02 trazem a categorização dos relatos dos Militares referentes à questão aberta do *forms*, como explicado nos materiais e métodos, sendo utilizada a análise de conteúdo de Bardin para descrição das respostas emitidas. Foi estabelecida uma categoria de

acordo com a questão aberta do questionário, em seguida descrita a temática (Tabela 1), enunciação e mostradas às falas, ou seja, os relatos das respostas (Quadro 01).

**Tabela01:** Categoria indicada para Análise de Bardin.

**1.** Percepção dos respondentes quanto à implantação da cinoterapia no tratamento de dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) com comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024).

**Quadro 01:** Análise de Bardin para a categorização dos relatos dos Militares do CBMPB referentes à questão aberta do questionário, João Pessoa/PB, 2024.

TEMÁTICAS	ENUNCIÇÃO	FALAS
Percepção quanto à implantação da cinoterapia no tratamento de dependentes, que sejam filhos (as), enteados (as) e/ou netos (as) com comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor.	As afirmativas positivas mostram que a maioria dos militares percebe a implementação da cinoterapia com um olhar positivo.  Como afirmativa negativa, obteve-se a não participação de umdos respondentes nesta pergunta	D1: <i>“Muito importante”</i>
		D2: <i>“Ótimo”</i>
		D3: <i>“Importante”</i>
		D4: <i>“Assimilo de forma positiva como sendo uma nova modelagem de intervenção diante do desenvolvimento psicomotor de crianças em tratamento.”</i>
		D5: <i>“Fundamental importância”</i>
		D6: <i>“Uma ideia incrível e inovadora!”</i>
		D7: <i>“Muito boa!! E uma forma de ajudar as pessoas a serem mais independentes.”</i>
		D8: <i>“Essencial”</i>
		D9: <i>“Acho muito válido”</i>
		D10: <i>“Ótimo”</i>
		D11: <i>“Excelente”</i>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2024).

As afirmativas positivas em relação à visão que os militares têm sobre a implantação da cinoterapia no CBMPB, para tratamento dos dependentes com algum tipo de comprometimento neuropsicomotor, revelaram por meio das falas uma ampla aceitação e reconhecimento desta conduta terapêutica, como uma intervenção valiosa e eficaz para o tratamento dos dependentes. As percepções variaram desde um simples olhar de aceitação quanto à importância da cinoterapia, a uma admiração entusiasmada, acompanhada de uma

credibilidade, inovação e excelência deste recurso como uma abordagem terapêutica dentro da instituição.

É importante destacar que um respondente não expressou sua percepção. Outro dado que chamou a atenção foi a voluntariedade da participação de militares que mesmo não possuindo nenhum dependente com comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, fizeram questão de responder as questões voltadas à percepção quanto à cinoterapia, numa visão positiva sobre a proposta da implementação, o que também está posto em matéria que cita experiências no estado de Sergipe, que se utiliza a cinoterapia como ferramenta terapêutica para diversos públicos (CBMSE, 2017), ressaltando os benefícios trazidos como a melhoria em grande escala da qualidade de vida dos pacientes, além do aumento do estímulo social, moral e tátil, além da promoção do bem-estar físico destes.

Corroborando com os escritos acima citados, Batista *et al.* (2021) quando referem sobre os benefícios trazidos para a vida de crianças autistas, em relação à aprendizagem, bem-estar geral, melhora do desenvolvimento e da socialização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso dos cães de resgate dos Corpos de Bombeiros Militares para o trabalho em cinoterapia já é uma realidade em vários estados do Brasil. Essas ações, de grande importância, têm sido catalisadoras para a promoção de saúde e bem estar dos participantes. Trazer essa ferramenta terapêutica como recurso disponível para os dependentes de militares do CBMPB é promover saúde para também para sua própria tropa.

A partir deste estudo, espera-se suscitar a relevância e necessidade da implantação da cinoterapia no CBMPB como uma ferramenta terapêutica disponível pela corporação para a promoção de saúde dos dependentes de bombeiros militares, com o emprego de um recurso já disponível: os cães de resgate. Conclui-se diante do exposto, e a partir dos dados obtidos, que há por parte dos militares uma percepção positiva e uma avaliação de significância e importância quanto à implantação da cinoterapia dentro da instituição CBMPB.

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo, como o fato de que pelo curso do estudo, não foi possível estendê-lo para todas as regiões e efetivo do Corpo de Bombeiros. Outra limitação é o fato de que se torna difícil identificar, dentro da região delimitada pelo estudo, se todos os militares de fato tiveram acesso ao link para responder gerando um quantitativo de respostas que coincida com a realidade. Dessa forma se mostra necessário que estudos futuros sigam nessa direção, abarcando o número mais próximo possível da realidade do CBMPB como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. R. **Proposta de Implantação de Projeto Social**. 2018. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Formação de Oficiais, Comando da Academia e Ensino Bombeiro Militar, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://www.bombeiros.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/TCC-ALENCAR.pdf> Acesso em 29 de abril de 2024.

ALMEIDA, J. R. **Cinoterapia**: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia. Faculdade da Amazônia, Vilhena, 2020.

BATISTA, M. T. F.; BRITO, I. M.; ESCARIÃO, A. D.; ALMEIDA, A. C. Cinoterapia, autismo e aprendizagem: uma revisão sistemática. **VII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA118\\_ID2844\\_29072021215635.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA118_ID2844_29072021215635.pdf) Acesso em 29 de abril de 2024.

BIERNATH, A. Cantora Sia revela diagnóstico de autismo: por que números do transtorno estão crescendo tanto? **BBC**, São Paulo, 01 jun. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4njjq3e172o>. Acesso em 29 de abril de 2024.

BRASIL. Linhas de Cuidado. Transtorno do Espectro Autista. Definição de TEA. **Ministério da Saúde** Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em 28 de abril de 2024.

BRITES, L. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor infantil. **Instituto Neurosaber**, 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/atraso-do-desenvolvimento-neuropsicomotor-infantil/>. Acesso em 30 abril de 2023.

BULANDA, S. **Ready! The Training of the Search and Rescue Dog**: Training the Search and Rescue Dog. 2nd Edition. Mount Joy: Fox Chapel Publishing, 2010.

CARNEIRO, M. A. B. **Jean Piaget e os estudos sobre o desenvolvimento humano**. 2014. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/artigo-jean-piaget-e-os-estudos.pdf>. Acesso em 26 abril de 2023.

CHAMAT, L. S. J. **Relações Vinculares e Aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Terapia Assistida por Animais acalenta a vida de quem batalha contra doenças**. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/terapia-assistida-por-animais-acalenta-a-vida-de-quem-batalha-contradoencas/comunicacao/noticias/2021/10/29/#:~:text=A%20Terapia%20Assistida%20por%20Animais,profissionais%20da%20C3%A1rea%20da%20sa%C3%BAde>. Acesso em 26 de abril de 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SERGIPE. Bombeiros desenvolvem trabalho de cinoterapia com crianças da APAE. **CBMSE**, Sergipe, 2017. Disponível em: <https://cbm.se.gov.br/bombeiros-desenvolvem-trabalho-de-cinoterapia-com-criancas-da-apae/>. Acesso em 29 de abril de 2024.

DE MENDONÇA, M. E. F.; SILVA, R. R.; FEITOSA, M. J. S.; PEIXOTO, S. P. L. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 2, p. 11-30, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1372/1039>. Acesso em 29 de abril de 2024.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: Livrus, 2014.

DUTRA, A. P. D.; CARVALHO, A. T. S.; SONZA, A.; FRANCISCO, A. S. P. G. **Crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor: o papel da atenção primária à saúde**. Universidade Federal de Santa Catarina - Núcleo Telessaúde Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

EYKEN, E. B. B.; GARCIA, C. S. N. B.; ANTUNES, T. M.; CAVALCANTE, A. B. S.; XARLES, T. M.; RIBEIRO, C. D. M. Conhecimento sobre desenvolvimento neuropsicomotor da criança. **HU Revista**, v. 41, n. 1 e 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2466>. Acesso em 30 de abril de 2023.

FERREIRA, A. O.; RODRIGUES, E. A. F.; SANTOS, A. C.; GUERRA, R. R.; MIGLINO, M. A.; MARIA, D. A.; AMBRÓSIO, C. E. Animal-assisted therapy in early childhood schools in São Paulo, Brazil. **Pesq. Vet. Bras.** v. 36, Supl.1, p. 46-50, junho, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/NRNgsvnN4mcMNRNGWLDggxL/?format=pdf&lang=en> Acesso em 30 de abril de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grandedo Sul, Porto Alegre,

2014. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104881/000940550.pdf?sequence=1>. Acesso em 19 abril de 2023.

MENDONÇA, M. E. F.; SILVA, R. R.; FEITOSA, M. J. S.; PEIXOTO, S. P. L. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 11-30, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1372/1039> Acesso em 19 de abril de 2023.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n3/n17a15.pdf> Acesso em 19 de abril de 2023.

NICOLETTI, M. A.; MANUEL, P. R. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 4, p.248-258, 2019. Disponível em: [https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/2554/pdf\\_1](https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/2554/pdf_1) Acesso em 19 de abril de 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI**. Washington, D.C., 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf> Acesso em 19 de abril de 2024.

PEREIRA, G. S. F. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. 2017. Trabalho para aquisição de mestrado - Curso de Educação Especial, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/GABRIELA-SEVERO-FAGUNDES.pdf> Acesso em 19 de abril de 2024.

PEREIRA, E. L.; BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 27, n. 3, p. 879-897, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/3KDsH4dfM8x5kGBCK8LYK4F/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 19 de abril de 2024.

PIRES, P. L. S. P. **Perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em um serviço público de Minas Gerais**. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28798/3/PerfilC1%c3%adnicoEpidemiol%c3%b3gico.pdf> Acesso em 19 de abril de 2024.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1985.

SILVA, N. B.; RANIERO, E. P.; LIMA-ALVAREZ, C. Daniel. Benefícios da terapia assistida por animais no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down. **Revista Saúde**, v. 2, n. 1, p. 67-82, jun. Batatais, 2014. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com> Acesso em 19 de abril de 2024.